

**Resumo:** O estudo do Arquivo da Família Vasconcelos é o projeto de estágio desenvolvido no Arquivo Municipal de Vila do Conde, no âmbito do Mestrado em História e Património – ramo de Arquivos Históricos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Encontra-se depositado desde o ano de 2011 no Arquivo Municipal de Vila do Conde, através de uma doação da Família. A documentação existente foi produzida e/ou recebida por variados fatores de integração documental. Para a elaboração deste projeto de estágio é seguido o modelo sistémico, que considera a Arquivística como Ciência da Informação e os Arquivos como Sistemas da Informação.

**Palavras-chave:** Arquivos de Família; Família Vasconcelos; História; Quadro Orgânico-Funcional

**Abstract:** The study of Vasconcelos Family Archives is the internship project developed in the Municipal Archives of Vila do Conde, as part of the Master in History and Heritage – branche of Historical Archives, of the Faculty of Arts of University of Porto. It is kept since 2011 by the Municipal Archives of Vila do Conde, through a donation from the family. The documentation has been produced and/or received by various factors of documentary integration. To prepare this project it is followed the systemic model, which considers Archivistics as Information Science and Archives as an Information Systems.

**Keywords:** Family Archives; Vasconcelos Family; History; Organic-functional framework

### **Introdução**

Os arquivos de família ou pessoais guardam as memórias “[...] daqueles que [...] os foram ao longo do tempo criando. [...] testemunhos das vivências das famílias, dos contextos sociais nos quais se incluíram, dos episódios políticos aos quais assistiram, das terras e onde vieram, das instituições com as quais comunicaram. [...] também perspectivas muitas vezes ausentes dos arquivos produzidos e preservados pelas instituições estatais e públicas e que, [...] são exclusivamente ou sobretudo recuperáveis através do estudo desta tipologia de arquivos” (NÓVOA e ROSA, 2014:10).

O estudo do Arquivo da Família Vasconcelos faz parte de um projeto no contexto do Mestrado em História e Património – ramo de Arquivos Históricos, lecionado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) sob a orientação dos Professores Doutores Amélia Polónia e Armando Malheiro, e do estágio curricular no Arquivo Municipal de Vila do Conde (AMVC), com a coorientação da Doutora Laura Garrido.

### **A Família Vasconcelos**

A família Vasconcelos tem origens conhecidas no Arco do Baúlhe (Cabeceiras de Basto) e um membro da mesma deslocou-se para Vila do Conde para trabalhar como ferrador (VASCONCELOS, 1988:46-47). A família teve uma grande importância na história do concelho e os seus representantes desempenharam vários cargos concelhios –

procuradores do concelho, vereadores e escrivães da Câmara, juízes e administradores do concelho, além de estarem ligados à igreja (como priores da Igreja Matriz de Vila do Conde) e ao Mosteiro de Santa Clara da mesma cidade (VASCONCELOS, 1987:36). Nobilitados com o título de Cavaleiro Professo da Ordem de Cristo (1761) (VASCONCELOS, 1987:37), Foro de Cavaleiro Fidalgo da Casa Real (1794), Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima recebeu, ainda, por mercê da Rainha D. Maria I, a Carta de Brasão e o título de Fidalgo de Cota d'Armas (VASCONCELOS, [19--a]:1). Como factos conhecidos, a título de exemplo, sabe-se que a residência dos Vasconcelos em Vila do Conde foi utilizada como alojamento pelos oficiais do exército de Soutl durante as Invasões Francesas. Durante a Guerra Liberal em Portugal, um membro da família teve um papel participativo, o que afetou gravemente os interesses da sua família, com perseguições miguelistas e danos que nunca foram compensados pelos liberais (VASCONCELOS, 1989:71). A casa dos Vasconcelos, em Vila do Conde, é um edifício brasonado do século XVIII, estando classificado como Imóvel de Interesse Público. Foi recuperado pela autarquia e, em novembro de 1991, foi aberto ao público como Auditório Municipal de Vila do Conde (RECUPERAÇÃO, 2005).

### ***O Arquivo da Família***

O Arquivo da Família Vasconcelos encontra-se depositado no AMVC desde 2011, doado pela família na comemoração dos 20 anos do Auditório Municipal, e com grande dedicação na recolha e organização da documentação pelo Dr. Francisco de Vasconcelos. É considerado um arquivo de uma família que pertence à pequena nobreza de província (VASCONCELOS, [19--b]:7) e o seu acervo documental abarca 56 caixas, 1 livro e 1 tubo metálico (com uma carta de curso), com um total de 2.268 documentos. A este conjunto foram anexados 20 documentos avulsos a caixas que já se encontravam no AMVC. O volume documental que está a ser tratado tem cerca de 1.480 documentos, distribuídos por 32 caixas, e no mesmo estudo incluem-se os 20 documentos avulsos acima referidos. A documentação abrange os séculos XIV a XX e envolve registos respeitantes a vários concelhos do Entre Douro e Minho. Na segunda metade do século XIX, face à extinção dos vínculos, o padre António José Gomes, capelão da casa, reestruturou o arquivo (VASCONCELOS, [19--b): 11-15).

### ***A organização do arquivo segundo o modelo sistémico***

A investigação a nível da história dos Arquivos de Família é, segundo Maria Lurdes Rosa, “um dos setores mais estimulantes no âmbito da História dos arquivos, em especial os do Antigo Regime” (ROSA, 2009:24). Os Arquivos de Família têm recebido nos últimos anos uma atenção acrescida, que conseqüentemente manifestam e operacionalizam as novas tendências teóricas e os novos métodos da Arquivística. Em primeiro lugar, é importante explicar que um arquivo de família é um sistema de informação organizado em torno de um polo estruturante e dinâmico - a família/pessoa, que detém uma estrutura própria. O seu tratamento obedece a objetivos específicos no âmbito dos Sistemas de Informação de arquivos (ARCAY-BARRAL, 2014:220). Na realização deste estudo é seguido o modelo de tratamento arquivístico sistémico, defendido pelos arquivistas Fernanda Ribeiro e Armando Malheiro da Silva. Segundo esta perspetiva, a Arquivística deixa de ser vista

como uma disciplina auxiliar da História (ARCAY-BARRAL, 2014:119). O novo paradigma – informacional, científico e pós-custodial – substitui o paradigma custodial (RIBEIRO, 2011:64). A Arquivística torna-se científica e integra a Ciência da Informação, a disciplina por excelência que estuda arquivos, aqui encarados como Sistemas de Informação (semi-) fechados, pretendendo descrever e compreender a sua organização interna e a sua dinâmica. Entende-se que, nesta perspectiva, cada Sistema de Informação interage com outros Sistemas de Informação. Assim acontece também com os arquivos de família (SILVA, 1997:54). Os Arquivos, ou melhor dito, os Sistemas de Informação, proporcionam informações indispensáveis para a pesquisa, dando testemunhos de acontecimentos e atividades, documentando pessoas e identidades. São considerados memória escrita e uma importante parte da História e da Cultura (LEME, 2014:17).

A família é uma entidade orgânica e a cada membro da família correspondem desempenhos funcionais (atividades) ao longo da sua vida (GONÇALVES e SILVA, 2007:308-309). O estudo orgânico-funcional requer pois que se faça uma investigação histórica/genealógica, reconstituindo a estrutura orgânico-funcional e a origem dos documentos do arquivo.

Os princípios orgânicos e estruturais familiares estão ligados à união afetiva entre duas pessoas, às descendências em contínuas gerações e à ação de cada elemento dessa mesma família, a nível político, socioeconómico e simbólico. As linhas masculina e feminina pertencem à unidade geração, por ordem de nascimento. Para a organização dos documentos de um arquivo de família, cada geração é uma secção orgânica, e as subsecções caracterizam o casal, marido, esposa e por fim, os irmãos, irmãs e cunhados, sempre por ordem cronológica do nascimento. Estes Sistemas de Informação são complexos, pois as ligações familiares, também elas complexas, trazem consigo uniões com outras casas e a respetiva documentação deve ser inserida no arquivo que se estuda. Podem igualmente encontrar-se documentos provenientes de uma outra casa/pessoa no mesmo arquivo, através de uma herança deixada por um indivíduo a algum elemento da família em estudo. O modelo sistémico permite integrar estes documentos como um Subsistema. Tomando como exemplo, o casamento entre dois indivíduos, neste caso, entre Francisco de Vasconcelos Monteiro e Lima e D. Helena Josefa, a esposa, herdeira de todos os bens familiares, transporta o seu Sistema de Informação Familiar, que será introduzido no Sistema de Informação Familiar do seu marido. Neste caso, deve mencionar-se que o mesmo foi autónomo até ao matrimónio e por isso torna-se um Subsistema. Francisco de Vasconcelos também agrega um Subsistema, uma herança de um familiar, Manuel Gomes da Rocha, que o nomeou como universal herdeiro (SILVA, 2004: 70-72). Há, porém, nesta distribuição, documentação que não é possível identificar ou relacionar com a família. Por isso, é criada uma subsecção, no final da secção, com o título de “Não Identificados”. A informação presente neste(s) documento(s) poderá ser mais tarde entendida e introduzida na subsecção a que pertence GONÇALVES e SILVA, 2007: 310-311), mas por vezes será sugerido quem poderá ter sido o autor e/ou detentor dos documentos, baseado na componente histórica e biográfica dos elementos da família.

Como suporte ao trabalho realizado sobre o Arquivo da Família Vasconcelos, foram realizadas pesquisas no CEDOPORMAR (Centro de Documentação dos Portos Marítimos Quinhentistas), situado na Alfândega Régia de Vila do Conde. A procura da informação foi realizada nos fundos notariais e paroquiais, sobre registos das atividades municipais exercidas por elementos da família, assim como registos de casamentos, batizados e /ou óbitos dos mesmos, apesar de não se encontrarem para todos os membros da família.

Por vezes, também podem existir dificuldades em compreender se os documentos pertencem à vida pública ou privada do indivíduo em questão. Os pequenos fidalgos e nobres da província ocupavam os principais ofícios das Câmaras das localidades onde viviam e conseqüentemente, muitos dos documentos produzidos e/ou recebidos no âmbito dessas funções eram conservados em casa, junto ao arquivo da família, promovendo a fusão dessa informação (VASCONCELOS, 2012: 109-111).

O acervo documental que está a ser estudado é bastante complexo. A documentação recebida e/ou produzida é resultado da produção da própria família, e também de incorporações em consequência das heranças, dos laços matrimoniais, da compra de propriedades, desempenho de ofícios, entre outros fatores de integração documental. Elaborando o quadro orgânico-funcional, consegue-se perceber perfeitamente em que circunstância e em que período de tempo parte da documentação entrou para o Sistema de Informação Familiar (SIF) Vasconcelos e a ligação familiar entre os produtores e/ou recetores dos documentos.

### ***Considerações finais***

Ao organizar a documentação pelo produtor e/ou recetor da informação ou pela sua tipologia documental, a pesquisa e o resultado para o utilizador torna-se muito mais acessível, indicando em que caixa se encontra, o número do documento e o resumo do mesmo. Com este trabalho de organização intelectual da informação criam-se informações indispensáveis que posteriormente serão vertidas na plataforma informática utilizada no AMVC - o GISA – após a necessária validação pelos técnicos superiores do Arquivo.

Ao centrar-se no tratamento arquivístico do acervo documental da Família Vasconcelos, criou-se a possibilidade de se contribuir para a disponibilização de informação sobre a história local de Vila do Conde, sendo esta uma família de grande importância na história do concelho. O trabalho contribui igualmente para a história dos Arquivos e para o conhecimento/divulgação de mais um Arquivo de Família, de grande valor documental e histórico, conservado e organizado para disponibilizar às comunidades social e científica a informação nele contida, e demonstrar como eventos nacionais e internacionais tiveram impacto no concelho e na Família Vasconcelos.

### ***Referências bibliográficas***

**ARCAY-BARRAL, Angel**

2014 Os Arquivos de família: o caso galego-português. In ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE HISTÓRIA, 9º, Porto, 2014 – Atas. Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Letras, 2014.  
*eBook.*

**GONÇALVES, Maria Fernanda da Silva; SILVA, Armando Malheiro da**

2007 Da Memória ao acesso à informação na Casa de Mateus: as bases e objectivos de um processo sistémico. *Revista de Letras - Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, Departamento de Letras*. Vila Real. Série 2, nº 6 (dez. 2007).

**LEME, Margarida**

2014 Compreender o seu arquivo de família. In *Arquivos de Família: memórias habitadas: guia para salvaguarda e estudo de um património em risco*. Lisboa: IEM – Instituto de Estudos Medievais, 2014.

**NÓVOA, Rita Sampaio da; ROSA, Maria de Lurdes**

2014 *Arquivos de Família: memórias habitadas: guia para salvaguarda e estudo de um património em risco*. Lisboa. IEM – Instituto de Estudos Medievais, 2014.

**RECUPERAÇÃO**

2005 Recuperação do Solar dos Vasconcelos. *Jornal de Vila do Conde*. (nov. 2005).

**RIBEIRO, Fernanda**

2011 A Arquivística como disciplina aplicada no campo da Ciência da Informação. *Perspetivas em Gestão e Conhecimento*. João Pessoa. 1:1 (jan-jun 2011) 59-73.

**ROSA, Maria Lurdes**

2009 Problemáticas históricas e arquivísticas actuais para o estudo dos arquivos de famílias portuguesas: épocas medieval e moderna. *Revista de História da Sociedade e da Cultura*. 9 (2009).

**SILVA, Armando Malheiro da**

1997 *Arquivos de família e pessoais: bases teórico-metodológicas para uma abordagem científica*. Vila Real: Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivísticas e Documentalistas, 1997.

**SILVA, Armando Malheiro da**

2004 Arquivos familiares e pessoais: bases científicas para a aplicação do modelo sistémico e interactivo. *Revista da Faculdade de Letras. Ciências e Técnicas do Património*. Porto. 1ª série. 3 (2004) 55-84.

**VASCONCELOS, Francisco de**

[19--a] *As Seis casas nobres dos Vasconcelos de Vila do Conde*. [S. l.: s. n., 19--].

**VASCONCELOS, Francisco de**

[19--b] *O Arquivo dos Vasconcelos de Vila do Conde*. [S. l.: s. n., 19--].

**VASCONCELOS, Francisco de**

1987-1989 Os Vasconcelos de Vila do Conde. *Boletim Cultural da Câmara Municipal de Vila do Conde*. 1 (dez. 1987); 2 (jul. 1988); 4 (set. 1989).

**VASCONCELOS, Francisco de**

2012 O Arquivo dos Vasconcelos de Vila do Conde. In *Arquivos de família, séculos XIII-XIX: que presente, que futuro?* Lisboa: Universidade Nova, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Instituto de Estudos Medievais, 2012.